



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO DE COMISSÃO PERMANENTE DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA DEZESSETE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO (17-12-2018).

No dia dezessete de dezembro de dois mil e dezoito, na Câmara Municipal de Mariana, às dez horas e dezoito minutos, realizou-se a reunião da comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente (Presidente: Marcelo Macedo; Vice-Presidente: Daniely Cristina Alves; Vogal: Deyvson Ribeiro). Sendo presidida pelo vereador Marcelo Macedo. Leitura da ata da reunião realizada no dia dez de dezembro, sendo aprovada por unanimidade com a ressalva da vereadora Daniely solicitando que sejam citadas quais foram as ressalvas da ata anterior, e não apenas fale que possui as ressalvas. Estiveram presentes: o Sr. Igor Pinto Arruda, ex-presidente da Cooperativa de produtores de Leite em Mariana; o Sr. José Paulo Barcelos, representante do Conselho Fiscal da Cooperativa de Produtores de Leite de Mariana; o Sr. Vander Pinto Aguiar, Especialista Sócio Econômico da Fundação Renova; o Sr. Bruno Marques, relação Institucional da Fundação Renova, a Sra. Juliana Alves, Secretária de Administração, o Sr. Wander, Secretário de Agricultura, o Sr. Milton, Conselho Fiscal da Cooperativa o Sr. Tarcísio Teixeira de Carvalho, Membro do conselho Fiscal da Cooperativa; a Sra. Samila Pimenta, representando a Procuradoria do Município, Adão Cota de Oliveira, representando o Conselho Fiscal da Cooperativa. Para tratarem sobre a descaracterização da personalidade jurídica da Cooperação de Leite de Mariana. Com a palavra o presidente Marcelo pediu que todos os presentes se apresentassem. Pela ordem, o presidente Marcelo passou a palavra ao vereador Geraldo Sales, que disse a respeito das intimações que recebeu. Ainda em sua fala disse que no momento em que o presidente da cooperativa e a Sra. Nilcéia estiverem presentes nessa Casa que ele espera que essa questão seja melhor esclarecida. Adiante disse que a reunião em questão tem como intuito buscar soluções que não prejudiquem o produtor rural e sugere que junto da advogada Samila atue um (a) advogado (a) que atue diretamente na questão trabalhista. Com a palavra o Sr. Aurélio Mól disse que após muitas reuniões foi pedido uma auditoria, e que essa já vem sendo realizada a fim de que os produtores possam ter uma dimensão do que está acontecendo, ele disse também que o resultado da auditoria deverá chegar na mão dos produtores até o dia vinte e que ela foi custeada pela Fundação Renova. Pela ordem o presidente Marcelo disse da importância que a Casa visite o local em questão. Ainda em sua fala questionou se a Fundação Renova já havia feito algum investimento ou estudo da área, já que nenhuma informação desse tipo chegou até a Casa. Ele disse sobre a importância da resolução dessa questão para que a cooperativa volte a funcionar, mas de forma autossustentável. Em resposta, o Sr. Aurélio concordou com a fala do presidente Marcelo. Adiante, o presidente Marcelo questionou a Fundação a respeito das obras, investimentos e fomentos da fundação para com a cooperativa, pedindo assim que a Fundação envie até a Casa relatórios com essas informações, pois ela até o presente momento não possui nenhuma informação sobre essas questões. Em resposta, o Sr. Bruno informou que a Fundação a pedido do município de um investimento compensatório, traçou um plano de negócios para a cooperativa e para o laticínio afim de que esse se tornasse um negócio sustentável financeiramente. Ele informou que para que o plano de negócios funcione de forma realmente efetiva será necessário que a cooperativa apresente suas ações em caráter formal. Ainda em sua fala ele disse sobre uma dívida que a cooperativa possui, e que essa a fundação não pode assumir, exprimindo assim o desejo da fundação em ajudar, mas colocando também que essa tem de ser ainda conversada.



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

com a prefeitura, membros da cooperativa dentre outros. Colocando assim em evidência a agilidade da fundação em resolver essa questão. Adiante e com a palavra o Sr. Vander disse sobre o fato da Fundação no momento ser a maior parceira dos laticínios e que o trabalho da Fundação em conjunto com o laticínio já vem sendo realizado há mais de um ano. Ele diz que para a Fundação, mais que um retorno financeiro o que ela busca é dar suporte para os produtores. Dando continuidade, o presidente Marcelo questionou sobre o custo do plano de negócio feito pela fundação. Em resposta, o Sr. Vander disse que o custo foi de 280mil, para a contratação da mesa de consultoria de Mariana. Ele colocou também os outros custos que a fundação teve, custos esses que segundo o Sr. Vander já passou de meio milhão de reais. Com a palavra o presidente Marcelo disse sobre o fato de se investir meio milhão em algo que não está funcionando, ele colocou que sabe dos custos, mas que para ele a questão da dívida deveria ser resolvida primeiro, e disse que a Casa precisa traçar um projeto que ajude os produtores, pois caso contrário eles irão acabar por ficar em uma situação constrangedora. Adiante, o vereador Geraldo Sales disse que acredita que a solução dessa questão só será possível se uma CPI for aberta. Ainda em sua fala ele coloca que o produtor não será desamparado pela Casa, e que essas pessoas foram enganadas e iludidas. Ele disse que o presidente da cooperativa é o grande responsável por esse engano para com os produtores e vereadores, enfatizando assim sua insatisfação com a Sra. Nilcéia por mover essa ação. Colocando assim que ela um dia estava apoiando os produtores, e agora ela os denuncia, e por isso ele sugere a CPI, para que essa pessoa seja punida administrativamente. Com a palavra Sra. Samila disse que seu trabalho enquanto advogada dos produtores não tem relação com o cargo que ela tem na prefeitura, e que essa é uma ação dela. Ela disse que a ação não é só da Nilcéia, e que existe uma outra pessoa junto dela da qual o nome ela não se recorda. E que ela se propôs a fazer a defesa, pois se ela não o fizesse os produtores não teriam ninguém olhando por eles. Com a palavra o Vereador Geraldo Sales questionou a quem ela estava representando na reunião. Em resposta a Sra. Samila disse que na reunião ela estava como representante da procuradoria. Dando continuidade, o vereador Geraldo Sales a questionou o porquê de a procuradoria do município não ter dado apoio aos produtores. A Sra. Samila disse que na época o laticínio foi passado para o executivo, e que essa decisão foi tomada pelo conselho administrativo da época. Pela ordem o vereador Geraldo Sales, disse que se foi o conselho administrativo que tomou a decisão que ele assuma a dívida, colocando assim mais uma vez que acredita que uma CPI seria a única solução. Dando continuidade a Sra. Samila disse que assim que a auditoria ficar pronta, ela acredita que cada cooperado fará aquilo que lhe for conveniente. Com a palavra a vereadora Daniely esclareceu que desde que o projeto foi elaborado ficou a dúvida sobre o que seria responsabilidade do laticínio, e o que seria responsabilidade dos cooperados, ainda em sua fala ela elencou sobre a preocupação da Casa para com a sustentabilidade. Ela questiona também a Renova sobre o que ela tem feito para conquistar a confiança dos cooperados. Ela disse também para a Renova que mais que investir, ela precisa estruturar a cooperativa. Por fim ela pediu que a auditoria depois de pronta fosse encaminhada a Casa. Com a palavra, o Sr. Igor disse que também se sentiu iludido pela Sra. Nilcéia, pois os equipamentos ao serem colocados em contato com o leite, que era a matéria prima da cooperativa não funcionaram. Ele coloca a importância do trabalho da Renova no que se refere aos cooperados. Com a palavra o vereador Deyvson colocou a seriedade da Casa no trato de suas reuniões e sugere que na própria Casa já seja aberta o processo de CPI, colocando assim que acredita que os que agiram de forma errônea devem ser punidos. Ainda em sua fala ele dá ênfase ao amparo que os produtores têm que receber. Ele disse que espera seriedade na auditoria, para que sejam tomadas as decisões



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

cabíveis, colocando assim sua vontade em ir até o laticínio. Por fim ele falou da importância de se fazer um trabalho que passe credibilidade aos cooperados. Pela ordem o Sr. Aurélio informou que ele presa por um trabalho pautado na transparência. Com a palavra o Sr. Vander no que diz respeito a auditoria coloca que ela tem um enfoque de levantar questões administrativas. Sobre a reforma do laticínio, o Sr. Vander disse que se a Casa tiver a intensão de abrir uma CPI que seja feita antes dessa reforma. Com a palavra o Sr. José Paulo disse que para ele a questão dos produtores deve ser tratada separada das questões da cooperativa e do laticínio e explica o que fora convocado 25 cooperados, pois somente 25 assinaram a ata constitucional, sendo que existe um total de 241 cooperados. Ele disse que muita dessa confusão acontece, pois, a grande maioria desconhece a história da cooperativa, colocando assim que os cooperados foram enganados sobre a produção do laticínio, porque no final ele só produzia leite e a promessa foi de produção de queijos, iogurte manteiga e outros derivados. Com a palavra o Sr. Vander disse que a fundação não vem realizando um trabalho pautado na liquidez do laticínio, mas que diante a situação o estado pode a qualquer momento pedi-la. Dando continuidade o Sr. José Roberto pede para que decisões realmente efetivas no que se refere ao interesse dos cooperados sejam tomados. Com a palavra, o vereador Geraldo Sales disse que a Renova precisa entender que cooperativa e laticínio são coisas distintas, e que se ela tratar da questão dessa forma ela poderá continuar investindo no laticínio. Por fim ele pede ao executivo que dê seu parecer sobre o assunto. Com a Palavra o Sr. Edernon disse sobre a importância em ajudar na questão, mas que no que se refere a dívida, a prefeitura não pode arcar com ela, colocando assim que essa é uma dívida dos cooperados. Adiante, a Sra. Samila disse que o município vem pensando em formas de auxiliar nessa dívida e que por isso está sendo estudado o que pode ser feito dentro da legalidade, para que essa se torne responsabilidade do fundo rural do município. Pela ordem, a vereadora Danielly questiona o Sr. Wander secretário de agricultura sobre o valor que se encontra no presente momento no fundo de investimento. Em resposta, o Sr. Wander disse que da última vez que ele foi consultado havia uma quantia de um milhão e oitenta reais. Após essa informação, o Sr. Edernon explica que essa questão do uso do fundo está adiantada, mas que se esse recurso for utilizado ele tem que ser reposto. Com a palavra, o vereador Geraldo Sales sugere que o secretário de agricultura peça o dinheiro em um regime de empréstimo, e que o município só passe a cobrar depois que o laticínio voltar a funcionar. Com a palavra o vereador José Jarbas disse que espera uma postura mais presente, rápida e efetiva do município, e coloca sobre a qualidade do serviço da Renova frente a questão. Ainda em sua fala ele coloca a importância de uma resolução para o requerimento de 2016. Em resposta, a Sra. Samila no que se refere a esse requerimento disse que não é possível a devolução, pois não se sabe da real condição dos equipamentos. No que se refere aos prazos, a Sra. Samila disse que não depende só do município, mas do Aurélio, que deve entregar ao município um requerimento formal em nome dos cooperados. Com a palavra, o vereador José Jarbas pede ao presidente que oficialize um documento pedindo um parecer da prefeitura. A Sra. Samila disse que até o final do mês a prefeitura passará a Casa um retorno em caráter oficial. Com a palavra o vereador Geraldo Sales pede uma maior agilidade nesse requerimento. A Sra. Samila em resposta informou que o Sr. Aurélio ainda não pode fazer esse requerimento, pois ele ainda não é oficialmente o presidente da cooperativa. Ainda sobre a fala do vereador José Barbas, o Sr. Edernon informou a ele que a dívida é da cooperativa e que essa medida para que o pagamento seja feito partiu do município. Com a palavra, o presidente Marcelo visto que o Sr. Aurélio não pode fazer o requerimento, ele coloca a Casa por meio da comissão e dos vereadores para fazer isso. Em resposta, a Sra. Samila disse que isso seria interessante, diante disso o presidente Marcelo pede para que isso



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

seja feito em caráter imediato. Por fim ele coloca a Casa à disposição para a realização de qualquer reunião extraordinária que vier a tratar dessa questão. Com a palavra o Sr. Igor sobre a fala do vereador José Jarbas sobre o ressarcimento, disse que entende as questões de laudo. Ele informa que esse pedido de ressarcimento no momento cobriria todas as dívidas que foram feitas até aquele momento, mas que até hoje eles não obtiveram respostas. Pela ordem, o vereador José Jarbas, reforça que é necessário uma análise técnica, mas que apesar disso a prefeitura não está cumprindo seu papel. Com a palavra, o vereador Geraldo Sales disse que isso tem que ser visto com cautela, pois a culpa é da prefeitura, mas também da cooperativa que não informou do mal funcionamento. Ainda em sua fala ele disse do descaso da Sra. Nilcéia para com os cooperados. Com a palavra o Sr. Wander no que diz respeito aos equipamentos, informou que a informação que ele recebeu é que os equipamentos eram de segunda linha. Pela ordem, o vereador Geraldo Sales solicita a cópia dos laudos dos maquinários. Pela ordem o Presidente Marcelo pede para que esses laudos sejam enviados a Casa, para que a comissão e os vereadores possam fazer algo por essa questão. Por fim ele pede ao vereador Geraldo Sales que agende com o prefeito uma reunião para tratar essa questão. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada às doze horas e trinta e nove minutos e um minutos.